



Exma. Senhora
Chefe do Gabinete de Sua Excelência a
Presidente da Assembleia da República
Dra. Noémia Pizarro

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
		Nº: 5180 ENT.: 5127 PROC. Nº:	09/10/2013

ASSUNTO: RESPOSTA À PERGUNTA N.º 2627/XII/2.ª

Encarrega-me a Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade de junto enviar cópia do ofício n.º 5004, de 9 de outubro, remetido pelo Gabinete do Senhor Ministro da Economia, sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Marina Resende



Exma. Senhora
Chefe do Gabinete da
Secretária de Estado dos Assuntos
Parlamentares e da Igualdade
Dra. Marina Resende

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Of. N.º 4289/SEAPI	24/07/2013	N.º: /2012 ENT.: /2012 PROC. N.º:	

ASSUNTO: Resposta à pergunta n.º 2627/XII/2ª, de 24 de julho de 2013
«Divergências entre a Ryanair e o Turismo de Portugal»

Na sequência do ofício acima identificado e, em resposta à pergunta n.º 2627/XII/2ª, de 24 de julho de 2013, formulada pelos Senhores Deputados Bruno Dias, João Ramos e Paulo Sá, do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, encarrega-me Sua Excelência o Ministro da Economia de, relativamente às questões colocadas, que se referem às suas competências em razão da matéria, transmitir o seguinte:

1. Qual o volume de apoios prestados à Ryanair pelo Estado Português nos últimos 4 anos?

Os apoios concedidos pelo Ministério da Economia (mais concretamente pelo Turismo de Portugal, I.P.), à Ryanair nos últimos 4 anos, incluindo a projeção até final de 2013, totalizam os seguintes montantes:

2010	2011	2012	2013	TOTAL
881.305 €	583.330 €	574.405 €	606.310 €	2.645.350 €

2. Quais as novas exigências que a Ryanair apresentou ao Estado Português?

Para a proposta em discussão, a Ryanair pediu ao Turismo de Portugal, I.P., um apoio de 500.000€ para além dos apoios previstos no âmbito do contrato em vigor, o que foi recusado.

3. Situações desta natureza não levam o governo a temer a intenção de desbaratar a TAP enquanto ativo estratégico?



A concorrência no mercado é saudável, beneficiando o consumidor. Nesse sentido, o Governo olha para a concorrência entre operadores aéreos como um fator positivo para a captação de fluxos turísticos para o nosso país, na medida em que cada mercado comporte diferentes tipos de produtos e níveis de preço, seguindo uma política de segmentação da procura.

4. Não entende o governo como importante o estabelecimento de um plano de ação para a TAP que satisfaça a estratégia turística e aeroportuária do país?

O Governo, através do Turismo de Portugal, I.P., tem vindo a trabalhar de uma forma regular com a TAP no que se refere à estratégia turística nacional.

Além da TAP, o Turismo de Portugal, I.P., tem procurado trabalhar com diversos parceiros, incluindo companhias aéreas de bandeira e charters com operadores turísticos tradicionais, justamente com o intuito de promover um reequilíbrio entre diferentes tipos de players e redução do peso relativo das companhias *low cost*, pese embora a importância destas no tráfego gerado para Portugal e o respetivo impacto económico, que não deve ser desprezado.

O recém-apresentado “Plano de combate à sazonalidade do Algarve no inverno” é um bom exemplo disso mesmo, sendo essa linha de atuação que o Instituto pretende seguir nos próximos anos, com o apoio das empresas do sector.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Vera Rodrigues